

Informe Psicopedagógico – Avaliação Institucional

"A Psicopedagogia institucional se caracteriza pelo estudo das modalidades de aprendizagem desencadeadas e/ou possibilitadas pela instituição escola [...] este trabalho pressupõe uma postura profissional (e de vida) do indivíduo consigo mesmo e com a coletividade em que convive, a partir dos papéis desenvolvidos na instituição. Lembramos que incorporamos papéis porque os vivemos, e não porque falamos sobre eles" (NOFFS, 2005, p.175)

1- DADOS GERAIS:

Instituição Pública Municipal: **Escola Municipal São José**

Endereço: Praça Dr. José Xavier de Almeida, Bairro São José, Anápolis/GO

Horário de funcionamento: 7h15min às 11h45min / 13h às 17h30min

Níveis de ensino: Educação Infantil e Ensino Fundamental Anos Iniciais

Faixa etária: 04 a 11 anos

Fundada em: janeiro de 1975

2- DADOS ATUAIS:

Direção: José Arcanjo de Melo

Formação Acadêmica: Licenciatura em Ciências e Especialização em Gestão Escolar

Atua neste estabelecimento desde: 01.01.2018 Nesta função desde: 01.01.2018

Número aproximado de alunos por classe: 25 alunos

Número de professores: 23 mulheres: 22 homens: 01

Coordenação Pedagógica (matutino): Valcilei Elias de Lima Santos

Formação Acadêmica: Pedagogia/ Administração Escolar, Educação Infantil, Métodos e Técnicas de ensino

Atua neste estabelecimento desde: 2016 Nesta função desde: 2016

Coordenação Pedagógica (vespertino): Cristiane Freitas Moura

Formação Acadêmica: Normal Superior / Psicopedagogia Institucional e Clínica

Atua neste estabelecimento desde: 2018 Nesta função desde: 2018

Coordenação Disciplinar (Técnica): Cintia Ferreira Barbosa

Formação Acadêmica: História / Administração educacional

Atua neste estabelecimento desde: 2000

Nesta função desde: 2018

3- DESCRIÇÃO DAS OBSERVAÇÕES DO ESTÁGIO

Período de atendimento: de 18/02 a 04/04 de 2019.

Neste período, foram realizadas, ao todo, 04 visitas à escola.

Perfil da escola:

Escola Pública Municipal; tem sua Proposta Pedagógica baseada na abordagem sócio interacionista da aprendizagem, objetivando ampliar a capacidade dos alunos.

Espaço físico:

A unidade possui uma excelente estrutura física, tendo passado há pouco tempo por uma reforma e reestruturação em toda área, dentro dos padrões de acessibilidade. Conta com sala da direção, sala dos professores, sala de AEE, sala de Coordenação Pedagógica, sala do projeto Mais Educação (desativada no momento), sala de Coordenação Técnica, secretaria, cantina, biblioteca, laboratório de informática, quadra poliesportiva e 11 salas de aula – distribuídas em dois pisos, banheiros masculinos e femininos acessíveis e bebedouros em ambos os pisos.

Histórico da instituição:

No ano de 1974, devido ao crescimento do bairro São José e ao grande número de crianças em idade escolar que se deslocavam para outros bairros, a Prefeitura Municipal, diante dos anseios e pedidos da população, através de alguns líderes do bairro, deu início à construção da Escola Municipal São José, inaugurada em janeiro de 1975. Nessa época, eram atendidos alunos da pré-alfabetização à 4ª série. Com o decorrer dos anos, aumento da demanda, uma estrutura física que já apresentava problemas e impossibilitava o aumento do número de alunos atendidos, com muita luta, deu-se início à reforma e ampliação da unidade, no ano de 2012. A nova sede da escola foi, então, inaugurada em janeiro de 2014, contando com uma estrutura

adaptada e com capacidade de atendimento de um número bem maior de estudantes, passando a oferecer vagas desde a Educação Infantil até o 5º Ano do Ensino Fundamental.

Características gerais dos alunos frente aos conteúdos:

De modo geral, são comprometidos com a aprendizagem, abertos aos conteúdos apresentados e, quando não são, percebe-se a necessidade de organização de uma rotina de estudos em casa, acompanhada pela família, contemplando hábitos de estudo para as provas. A escola tem trabalhado com o objetivo de envolver as famílias nesta tarefa.

Atual situação de ensino-aprendizagem:

A escola conseguiu bons índices em avaliações que medem o nível de aprendizagem dos alunos (SAEB – Prova Brasil e ANA). Os alunos que apresentam dificuldade de aprendizagem são acompanhados e a escola faz as orientações necessárias às famílias.

Interação professor/aluno:

Ótima interação, havendo preocupação dos docentes com a aprendizagem e situação emocional do aluno. Os professores se empenham para oferecer práticas pedagógicas que atendam às diferenças e que sejam eficientes na formação dos alunos.

Interação estagiárias (Pp)/escola:

A interação com o gestor foi excelente, colaborou com tudo o que foi solicitado. Os funcionários, dentro de suas possibilidades, colocaram-se à disposição para o que foi solicitado e preparado para a avaliação.

Como são estabelecidas as regras voltadas ao ensinar/aprender:

Alguns combinados são estabelecidos em conjunto entre professores e alunos, mas grande parte deles são estabelecidos e determinados aos alunos, visando ao bom andamento das aulas dentro da unidade escolar e ao bom rendimento na aquisição do conhecimento.

Que visão está implícita na metodologia utilizada:

Observando a metodologia utilizada pelos professores em sala de aula, pelo compromisso da equipe gestora e demais funcionários, é possível afirmar que a visão da instituição é garantir uma aprendizagem significativa, desenvolvendo a autonomia, a compreensão da realidade, incentivando a participação e a corresponsabilidade na vida social.

4- CONCEITUAÇÃO:

Educação:

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira nº 9394/96, em seu Art.1º: “A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais”.

Trata-se, portanto, de um conceito amplo a respeito da formação do sujeito moral, intelectual, social e biológico, com vistas a prepará-lo para a convivência em grupo.

Escola:

A escola continua sendo o caminho para a igualdade e a inclusão social. Não é possível democracia numa sociedade precariamente desenvolvida em termos econômicos, sociais, culturais, sem a escolarização. A escola é a esperança da formação cultural, do progresso, da conquistada dignidade, da emancipação (LIBÂNEO, 2002, p. 26).

Por esses e outros motivos é necessário que o professor conheça o ambiente escolar e a sociedade vigente.

Professor:

De acordo com Libâneo (2002, p.5),

O professor é aqui um parceiro mais experiente na conquista do conhecimento, interagindo com a experiência do aluno. O papel do ensino – e, portanto, do professor – é mediar a relação de conhecimento que o aluno trava com os objetos de conhecimento e consigo mesmo, para a construção de sua aprendizagem. O papel do ensino é possibilitar que o aluno desenvolva suas próprias capacidades para que ele mesmo realize as tarefas de aprendizagem e cheque a um resultado.

Deste modo, ser professor vai além da mera transmissão de conhecimentos, requer a habilidade de mediá-los no processo em que o aprendente é o construtor de sua aprendizagem.

Aluno:

Dentro deste contexto, faz-se necessário compreender quem, efetivamente, é o sujeito que aprende.

Para Libâneo (2002, p. 6), “[...] não existe o aluno em geral, mas um aluno vivendo numa sociedade determinada, que faz parte de um grupo social e cultural determinado, sendo que essas circunstâncias interferem na sua capacidade de aprender, nos seus valores e atitudes, na sua linguagem e suas motivações”.

Cabe àqueles que pensam a educação, compreender as singularidades do aprendente, oferecendo-lhe os recursos teóricos, metodológicos, físicos e afetivos necessários à sua aprendizagem.

Aprendizagem:

Segundo Fernández (1991, p. 47), o processo de aprender inicia-se desde o nascimento e tem na família os primeiros vínculos, onde a criança se espelhando nos adultos aprende e cresce, para viver em sociedade.

Para a autora, a aprendizagem é um processo de vínculos e ludicidade, tendo sua raiz nas experiências corporais. Afirmar ainda que, no ser humano, “a aprendizagem funciona como equivalente funcional do instinto”.

Fernández assevera, ainda, que por meio da observação de como o sujeito aprende, se envolve e/ou fracassa, teremos condições de compreender por que não aprende.

Tal afirmação explica o porquê de ser a aprendizagem – e não a dificuldade – o objeto de estudo da psicopedagogia, pois esta se interessa e atua sobre o processo, cujo ator principal é o sujeito.

Psicopedagogia:

“A Psicopedagogia é a área de conhecimento, atuação e pesquisa que lida com o processo de aprendizagem humana, visando o apoio aos indivíduos e aos grupos envolvidos neste processo, na perspectiva da diversidade e da inclusão” (ABPp, 2013).

Assim, o trabalho psicopedagógico visa ao resgate da qualidade do vínculo positivo com a aprendizagem, seja em um trabalho de intervenção individual ou grupal.

5- PROPOSIÇÕES:

Como se dá a aprendizagem na Instituição:

De acordo com o PPP da instituição, e a partir das entrevistas e observações realizadas, verificou-se que a Escola Municipal São José tem sua proposta pedagógica baseada na abordagem sociointeracionista da aprendizagem, objetivando ampliar as capacidades dos alunos, desenvolver a autonomia, a compreensão da realidade, incentivar a participação e a corresponsabilidade na vida social. Em tal perspectiva, o sujeito não é ativo, nem passivo, mas interativo.

Diante disso, a aprendizagem na Instituição é o resultado das experiências diárias propostas, como aulas expositivas, resolução de atividades, participação em projetos específicos, leituras, palestras, uso do livro didático e cópias do quadro.

Como modificar os conflitos existentes:

Percebe-se que a equipe pedagógica da instituição, por meio de formação continuada interna e externa, procura solucionar os conflitos que habitualmente acontecem, propondo uma constante reflexão e mudança de paradigma, enfatizando a necessidade da autoavaliação diante das relações internas e uma possível mudança de comportamento, propiciando melhora na integração entre os funcionários.

Quando os conflitos estão relacionados aos estudantes, são tomadas medidas administrativo-pedagógicas, tais como: registros, ocorrências e comunicação às famílias. A participação dos responsáveis pelos estudantes contribui para a melhoria dos conflitos existentes.

O conflito é um processo natural da sociedade e um fenômeno necessário para a vida humana, podendo ser um fator positivo para a mudança e/ou crescimento pessoal e interpessoal ou um fator negativo de destruição, dependendo da forma de regulá-lo. O conflito não é nem bom nem mau, simplesmente existe. É como uma forma natural que, controlada e em sua justa e equilibrada medida, pode desenvolver a natureza, produzir energia e estimular a vida e, por outro lado, quando se apresenta de forma descontrolada, pode alterar os ciclos naturais, destruir e impedir o crescimento da vida (BELMAR, 2005, p.101).

A equipe gestora demonstrou preocupação e abertura ao diálogo, tanto com os funcionários quanto com os alunos e famílias, para juntos, refletirem sobre os conflitos, compreenderem a situação e construírem soluções em cooperação.

Assim, desenvolvem uma noção de responsabilidade e respeito ao lidar com suas relações sociais.

Como se realiza a busca pelo conhecimento:

A Secretaria Municipal de Educação (SEMED) possui um centro de formação, onde diversos cursos são oferecidos aos docentes, de maneira acessível e gratuita. Dependendo da série em que atuam, alguns cursos não são opcionais, pois são vistos como essenciais em sua formação. A equipe gestora procura motivar todo o quadro de funcionários, mantendo-os sempre informados acerca dos cursos oferecidos.

Ora, o conhecimento reexiste no educando como potência não puramente passiva, mas ativa, senão o homem não poderia adquirir conhecimentos por si mesmo. E assim como há duas formas de cura: a que ocorre só pela ação da natureza e a que ocorre pela ação da natureza ajudada pelos remédios, também há duas formas de adquirir conhecimento: de um modo, quando a razão por si mesma atinge o conhecimento que não possuía, o que se chama descoberta; e, de outro, quando recebe ajuda de fora, e este modo se chama ensino. [...] o professor deve conduzir o aluno ao conhecimento do que ele ignorava, seguindo o caminho trilhado por alguém que chega por si mesmo à descoberta que não conhecia (TOMÁS DE AQUINO, 2001, p. 31-32).

A unidade escolar busca a construção do conhecimento sistematizado e sequencial junto aos estudantes, com enfoque em um tema escolhido mensalmente, vinculado ao conteúdo e aos gêneros textuais pré-selecionados para aquele período. Todo trabalho é orientado pela SEMED e adequado à realidade de cada unidade escolar, ficando a cargo das coordenadoras acompanharem o planejamento e a execução das atividades propostas.

Como tornar o professor (ou ensinante) permeável ao movimento de flexibilização-recriação:

A partir dos instrumentos de avaliação aplicados na Instituição, foi possível perceber que a equipe gestora tem consciência da necessidade de se promover debates internos pertinentes, fomentados por teóricos, pensadores e estudiosos com credibilidade, levando os docentes a uma abertura a novas formas de ensinar e ao uso diferenciado de recursos e metodologias, desconstruindo

a maneira punitiva ou a falta de sensibilidade para incluir aqueles que apresentam dificuldades de aprendizagem.

No entanto, o processo que leva à mudança e à recriação das formas de ensinar é lento e pode ser mais difícil para alguns docentes que para outros. Faz-se necessário o apoio e o acompanhamento da Coordenação Pedagógica, contribuindo com a atuação do professor frente às dificuldades dos estudantes.

O desafio para os educadores é promover uma aprendizagem atraente aos alunos, permitindo que eles se identifiquem com o que é ensinado. Tal desafio pode, em alguns casos, exigir transformações significativas na escola.

6- CARACTERIZAÇÃO DA PROBLEMÁTICA:

Quais são as dificuldades constatadas do ponto de vista psicopedagógico:

As dificuldades constatadas através dos instrumentos utilizados foram: a necessidade de fortalecimento da parceria com as famílias e de investimentos na construção de vínculos afetivos na equipe.

Fatores que interferem nas dificuldades de aprendizagem-inadequação de ensinagem:

Em uma instituição escolar, as decisões sobre o processo de ensino-aprendizagem precisam ser tomadas em conjunto, orientadas por uma equipe de Gestão/Coordenação que garanta que o educando realmente receba o que foi planejado por todos, com uso de diferenciados recursos e procedimentos.

O trabalho na instituição precisa ser pensado em equipe e os resultados são melhores quando um se preocupa e se propõe a colaborar e partilhar com o trabalho do outro.

Pessoas que ensinam, que se colocam à disposição, que se colocam no lugar do outro, colaboram para que o processo de ensino-aprendizagem ocorra de maneira significativa. Por isso, é tão importante esclarecer a todos da instituição que cada um, a seu modo, e em sua área de atuação, deve estar inserido na proposta pedagógica da instituição e se sentir responsável e coparticipante nos acertos e nos insucessos.

Enfatizamos que uma das melhores maneiras de aprender é ensinando, mostrando como se faz, propiciando trocas de ideias. Aprendemos com quem está começando e com quem já tem experiência, desde que disponibilize o que sabe ao outro. Estamos, assim, aprendendo a todo instante.

Portanto, fatores como a falta de motivação ao ensinar e ao aprender, da troca de experiências, e de abertura ao novo, interferem na aprendizagem.

Possíveis causas do fracasso escolar (ou da aprendizagem) nessa instituição:

A Avaliação Psicopedagógica Institucional identificou a necessidade de acompanhamento familiar dos alunos na organização de uma rotina, em casa, que contemple o hábito de estudo diário e se intensifique no período de avaliações, seguindo as orientações apresentadas pela escola, especialmente aos alunos que estão apresentando dificuldades de aprendizagem.

De modo geral, os alunos conseguem alcançar os objetivos propostos, mas quando não conseguem, a escola busca soluções junto às famílias ou ao Centro Municipal de Apoio ao Deficiente (CEMAD).

Sugere-se que a instituição busque a assessoria de psicólogos e psicopedagogos que, atuando em parceria com os professores e funcionários, contribuiriam inclusive, na solução dos problemas relacionados a convivência, integração e vínculo entre os colaboradores, que vêm afetando a qualidade das relações na instituição.

Desafios da psicopedagogia na instituição:

A psicopedagogia cuida para que uma escuta mais apurada e um olhar observador para quem aprende e para quem ensina possam ressignificar o processo de ensino-aprendizagem.

Os desafios serão sempre encontrados por todos os profissionais em qualquer área, principalmente as que lidam diretamente com seres humanos e aprendizagem.

Nesta instituição, de modo particular, o primeiro desafio da psicopedagogia seria mostrar ao grupo que a atual gestão vem desenvolvendo um trabalho democrático e de parceria,

além de propor ações para o fortalecimento dos vínculos e da colaboração profissional entre os funcionários, pois o sucesso da equipe depende de todos.

O segundo desafio seria mostrar aos responsáveis pelos estudantes a importância do acompanhamento familiar nas rotinas escolares. Para isso, visitas, palestras, parcerias com profissionais de outras áreas, seriam considerados no plano de intervenção psicopedagógica.

7- ENTREVISTAS:

Alunos: 574/ Amostras: 01

Principais dados percebidos: a estudante entrevistada tem 11 anos e cursa o 5º ano. Avaliou de forma positiva a instituição, enfatizando a boa atuação do gestor e da equipe docente. Segundo ela, os estudantes têm o apoio escolar de que necessitam. Afirmou que há alunos mais calmos e outros bem agitados, destacando que muitos apresentam dificuldade em compreender os conteúdos apresentados. Considera os colaboradores comprometidos com suas funções. Em sua opinião, de maneira geral, a estrutura física atende muito bem aos alunos, exceto as lousas, por permitirem dupla utilização: pincel e giz.

Professores: 45/ Amostras: 01

Principais dados percebidos: A gestão é vista pela professora entrevistada como democrática e participativa. Em sua opinião, a direção e a coordenação valorizam a iniciativa individual, o respeito ao servidor, demonstram capacidade de ouvir sugestões e de comunicação prévia eficiente com a comunidade escolar. Segundo ela, os professores colaboram e se empenham nas propostas da instituição, com compromisso, e apresentam facilidade em acatar sugestões e determinações. A docente informou que os alunos são oriundos de famílias de classe média a média baixa, com escolaridade entre o Ensino Fundamental e Médio. Segundo ela, os pais comparecem aos eventos e festas, mas participam pouco das reuniões pedagógicas. Pontuou que a maioria dos estudantes têm os pais como parceiros, mas alguns são carentes e desassistidos no acompanhamento cotidiano de seus estudos; alguns discentes se destacam nas habilidades de contação de histórias, raciocínio lógico e arte. A entrevistada considera seus colegas de trabalho atenciosos e afirma que alguns se destacam na maneira de atender os

estudantes, são acolhedores, e poucos apresentam comportamentos informais durante o trabalho, como por exemplo, tom de voz alto, assuntos fora do contexto escolar. Destacou a estrutura física e a abundância de materiais pedagógicos. Apontou a necessidade de melhorias na proposta para a diversidade da educação inclusiva e no horário de reunião com os pais, de modo a tornar-se mais acessível.

Técnico-administrativo: 15/ Amostras: 07

Principais dados percebidos: A maioria dos entrevistados avaliou a gestão como ótima, comprometida com a instituição, prestativa e parceira dos funcionários, uma boa liderança. Entretanto, alguns ainda se sentem confusos, adaptando-se à nova gestão. A equipe de professores foi avaliada pelos colegas entrevistados como muito boa, de fácil convivência, empenhada no trabalho, em equipe ou individualmente. Também avaliaram os alunos, considerando-os, de modo geral, bons. Destacaram que, neste ano, os estudantes apresentaram crescimento em relação aos anos anteriores. Os demais colegas de trabalho foram avaliados como pessoas comprometidas com o que lhes é proposto, cada um com sua particularidade. Neste quesito, alguns dos entrevistados consideraram que a equipe deveria ser mais unida e que o pessoal da limpeza e merenda sofre com a falta de comunicação, pois nem todas as informações lhes são repassadas, gerando insatisfação no grupo. Com relação ao comportamento dos alunos, consideram um reflexo da educação e atenção que recebem em casa. Destacaram como qualidades da instituição: a união da equipe, o lanche, o laboratório de informática, a biblioteca, a gestão, a estrutura física. Sugeriram a presença de vigilantes nos dois períodos letivos e identificaram a necessidade de acompanhamento escolar por parte dos pais.

Direção: 01/ Amostras: 01

Coordenação: 02/Amostras: 02 (optaram por participar em conjunto da entrevista)

Principais dados percebidos: A principal queixa da gestão é a falta de acompanhamento da família na vida escolar dos filhos, os pais alegam dificuldades em comparecer à escola, relatam falta de tempo. O Gestor avaliou as Coordenadoras Pedagógicas como muito competentes, conciliadoras, práticas, comunicativas, conseguindo, cada uma com sua personalidade, atender

às demandas da escola. Segundo ele, elas têm empatia com todo o quadro de funcionários. Considera a equipe docente muito comprometida e responsável, pois executam tudo o que é planejado e se preocupam com os alunos e com a instituição. Relatou que, de modo geral, os alunos apresentam bom nível social e compromisso com a aprendizagem, com algumas exceções, em que se nota a ausência da família. Os demais funcionários, segundo o Diretor, são unidos e responsáveis, alguns se sentem discriminados pela função que exercem e, muitas vezes, demonstram insatisfação, fazem reclamações, mas o trabalho acaba acontecendo satisfatoriamente. O Gestor considera as famílias exigentes, mas nem todas colaboram com as regras estabelecidas. Os entrevistados destacaram a boa estrutura física da unidade, apesar do desejo de ampliação do pátio, de modo que todos os alunos pudessem participar do momento do recreio no mesmo espaço, o que hoje não é possível, os estudantes precisam se dividir em dois grupos, uma parte fica na quadra, enquanto a outra fica no pátio. Ainda sobre a estrutura física da instituição, pontuaram a quantidade excessiva de corredores e a falta de espaço para brinquedos direcionados à Educação Infantil. Relataram que há muitos alunos com dificuldades de aprendizagem e com deficiência, alguns possuem laudos e outros não. O gestor registra que aceitou o desafio de assumir a Direção da unidade por indicação da Secretaria Municipal de Educação, o que tem sido uma experiência importante, um desafio que precisou enfrentar para a construção de uma gestão democrática, descentralizando o poder e delegando funções.

8- RECURSOS UTILIZADOS:

Durante a Avaliação e Intervenção Psicopedagógica foram usados instrumentos como:

- Levantamento do histórico da escola;
- Entrevistas;
- Provas Projetivas;
- Estudo de textos referentes à psicopedagogia institucional;
- Observação Operativa;
- Entrevista Operativa Centrada na Modalidade de Ensino/Aprendizagem – EOCMEA
- Leitura do PPP da Instituição.

9 – RESULTADOS OBTIDOS:

Entrevistas:

As entrevistas foram realizadas com profissionais das diversas áreas da instituição, na modalidade presencial, como recomenda a literatura estudada: “Para a avaliação psicopedagógica na instituição, a entrevista tem a função de confirmar, ou não, hipóteses levantadas anteriormente e deve ser realizada na modalidade presencial. A forma de registro mais utilizada é a de registro escrito” (PORTILHO *et al.*, p.79).

Percebeu-se, por meio delas, que a principal queixa da instituição é a dificuldade dos familiares no acompanhamento disciplinar e de aprendizagem dos filhos.

Observação Operativa:

Segundo Portilho *et al.* (2018), a ideia dessa técnica de observação é assumir a postura de observador de uma maneira diferenciada, diferente daquele que só aponta falhas ou que deseja meramente avaliar o que está sendo feito. É uma forma de auxiliar para que as pessoas possam auto avaliar seu trabalho, sua forma de comunicação, a maneira como aborda os problemas e busca resolvê-los enquanto gestor ou coordenador de uma equipe.

Percebeu-se boa comunicação entre os diversos setores da instituição, todos procuram desempenhar bem suas funções. No momento do intervalo, os alunos que se dividem em dois ambientes, são cuidados pela coordenadora técnica Cintia, e pelos funcionários de serviços gerais.

Provas Projetivas:

De acordo com Portilho *et al.* (2018, p. 80), as técnicas Projetivas Psicopedagógicas estão descritas em um livro organizado por Jorge Visca, com primeira publicação em 1994, em língua espanhola e, a partir de 2008, traduzidas em Língua Portuguesa, incluindo as pautas gráficas para interpretação, também de autoria de Visca.

A Técnica Projetiva utilizada nesta avaliação foi: *Eu com meus companheiros* (colegas), cujo objetivo é investigar os vínculos entre os companheiros (colegas) de trabalho. Utiliza-se a seguinte consigna: “desenhe a si mesmo com seus companheiros de trabalho, em seguida escreva os nomes, idades aproximadas e relate o que acontece na cena”.

Indicadores área gráfica

A maior parte das projeções obtidas nesta avaliação apresentaram ausência de objetos de aprendizagem, sugerindo a necessidade de intervenção nos vínculos com a aprendizagem.

As cenas projetadas, em sua maioria, representam a fuga do ambiente escolar, indicativo da desvalorização da aprendizagem sistematizada, pelos entrevistados.

A posição, o tamanho e a distância entre os personagens presentes nas projeções reforçam a necessidade de fortalecimento dos vínculos estabelecidos pela equipe, com vistas à superação dos obstáculos naturais das relações de trabalho.

EOCMEA:

A instituição escolar não apenas ensina. Ela também aprende. O processo de ensinar/aprender do grupo, e no grupo, dependerá de sua modalidade, ou seja do conjunto de características colocadas em funcionamento para este fim.

De acordo com Fernández (1994, citada por PORTILHO *et al.*, 2018, p.42), são quatro as possíveis Modalidades de Ensino-Aprendizagem Institucionais: *Mostrar/Olhar*; *Ocultar/Espiar*; *Exibir/Ofuscar*; e *Desmentir/Não Ver*.

Para a autora,

o psicopedagogo, ao aproximar-se de um grupo em tarefa, tem condições de observar o que é dito, o que é feito, como é dito e feito e chegar a um resultado, após observar o comportamento do grupo, tendo prováveis condições de identificar a modalidade de aprendizagem da instituição (PORTILHO *et al.*, 2018, p.42).

Como meio para a identificação da modalidade de ensino-aprendizagem da escola-campo, utilizou-se a Entrevista Operativa Centrada na Modalidade de Ensino/Aprendizagem (EOCMEA). Este instrumento psicopedagógico trouxe a possibilidade de perceber, através de falas e comportamentos no momento da dinâmica, a necessidade de investimentos nas relações vinculares da equipe.

Com o propósito de levar o grupo a compreender as dificuldades naturais da gestão escolar, em todos os contextos, refletimos sobre o papel do “tempo” no desenvolvimento das tarefas e/ou projetos, e sobre a importância de haver integração da equipe para o alcance dos resultados.

Assim, identificou-se que a Modalidade de Ensino-Aprendizagem principal da escola avaliada é *Mostrar/ Olhar*, embora não atinja a todos os colaboradores. Evidenciaram-se, em alguns elementos da equipe, sentimentos de exclusão e carência da parceria dos colegas, o que indica a existência da Modalidade de Ensinar/Aprender chamada *Ocultar/Espiar*.

De acordo com Fernández (1994 citada por PORTILHO et al., 2018, p.42),

Se aquele que guarda o conhecimento coloca-o à disposição do aprendiz para que este possa “olhar”, manipular e depois articular os seus saberes já internalizados, transformando-os e transformando-se, descartando o que sobrou desse processo de assimilação, permite a ele a apropriação do conhecimento [...].

Portanto, pode-se afirmar que, na Escola Municipal São José, as regras, os procedimentos e os conhecimentos são colocados à disposição do grupo, inclusive das profissionais em formação, permitindo perguntas, questionamentos e encaminhamentos para possíveis alternativas, sem ameaças e com fluidez, favorecendo a aprendizagem de todos os envolvidos nos objetivos a serem alcançados.

Quanto à segunda modalidade identificada, refere-se à insatisfação de uma parte do grupo, especialmente naquilo que diz respeito ao acesso às informações. Ainda segundo as autoras, “se as informações são sonegadas, se o desejo de conhecer for desvalorizado, instala-se na instituição uma relação de ensinar/aprender que provoca o desejo de conhecer mesmo que seja proibido” (FERNÁNDEZ, 1994 citada por PORTILHO et al., 2018, p.43).

Apesar do que foi constatado, é possível afirmar que o problema pode ser solucionado com pequenas ações cotidianas, e o prognóstico é favorável. Sugere-se que a instituição busque, para isso, a assessoria de um(a) psicopedagogo(a).

10- COMPREENSÃO PSICOPEDAGÓGICA:

Capacidades	Defasagens
<ul style="list-style-type: none"> • Gestão Democrática • Ótima estrutura física, com acessibilidade • Organização na realização das atividades em cada setor • Boa disciplina dos alunos em sala de aula 	<ul style="list-style-type: none"> • Falta de segurança na entrada da escola no período vespertino • Falta de estrutura dos quadros em sala de aula, se fossem todos de pincel facilitaria o trabalho dos docentes

<ul style="list-style-type: none"> • Professores responsáveis e comprometidos • Ambiente acolhedor • Olhar voltado para a diversidade dos alunos • Trabalho da coordenação junto às famílias, reforçando a importância do estudo em casa • Qualidade do lanche • Abundância de materiais pedagógicos • Preocupação com a promoção de uma aprendizagem significativa 	<ul style="list-style-type: none"> • Excesso de corredores na escola • Pátio insuficiente para acolher todos os alunos no momento do recreio, dificultando o trabalho dos funcionários responsáveis • Vínculo superficial entre os funcionários de diferentes setores • Dificuldade com a presença e participação escolar na vida dos filhos por parte de algumas famílias
--	--

11- INDICAÇÕES E/OU RECOMENDAÇÕES:

Os resultados da avaliação confirmaram a queixa dos gestores acerca da ausência dos pais no acompanhamento da vida escolar dos alunos. Observou-se que a equipe gestora, tendo identificado o problema, busca desenvolver ações que minimizem essa realidade, procurando trazer os pais até a unidade escolar. Identificou-se, também, que os vínculos existentes entre os funcionários de diferentes setores são superficiais e carecem de intervenção.

O processo de transição da gestão anterior para a atual ainda não está consolidado, possivelmente devido à permanência da antiga gestora que, atualmente, ocupa outra função na unidade. Observa-se que a equipe tem dificuldades nesta mudança, atribuindo certa “lealdade” à antiga diretora, como se não se autorizassem a substituí-la. Apesar disso, a maioria dos entrevistados aprovam e desejam a mudança, considerando-a favorável para a instituição.

A instituição, no atual modelo de gestão, apresenta uma condição importante de abertura para a mudança, percebida nas várias instâncias das entrevistas. Este desejo de mudança e de crescimento pode favorecer a execução de projetos escolares, o que indica um prognóstico favorável na instituição.

A principal Modalidade de Ensino-Aprendizagem identificada no processo avaliativo é a de **ensinar/aprender – mostrar/olhar**, caracterizada por uma situação em que as regras, os procedimentos, e os conhecimentos são colocados à disposição de todos, permitindo que perguntem, questionem e apresentem alternativas sem ameaças, com todos colaborando entre si.

No entanto, nota-se que não atinge a todos os funcionários, alguns se sentem excluídos, relatam que não têm acesso a todas as informações, mostrando também a existência da

modalidade **ensinar/aprender – ocultar/espionar**, característica de grupos nos quais algumas pessoas são detentoras do conhecimento, essa modalidade se manifesta por meio de delações, de acusações, de ameaças, principalmente nas relações internas.

Com o objetivo de minimizar ou superar os fatores que em alguns momentos podem gerar conflitos na instituição, sugerimos a adoção e melhoria de algumas práticas:

Em relação às famílias:

- ✓ Verificar se um dos pontos essenciais para o sucesso de qualquer relacionamento, a comunicação, vem acontecendo de maneira eficiente. Portanto, a equipe de coordenação deve certificar-se de que as famílias têm acesso a todas as informações: Proposta Pedagógica, calendário escolar, datas de avaliações, conteúdos a serem estudados e atividades extracurriculares;
- ✓ A Instituição deve procurar, junto às famílias, ouvindo sugestões dos pais e/ou responsáveis, modos que facilitem a vinda dos pais à escola, mesmo diante de rotinas cada vez mais corridas, devido ao trabalho e outras atribuições do dia a dia. Sugerimos a realização de oficinas, tendo os pais como instrutores em suas áreas de atuação, ciclo de palestras ministradas por eles ou algum outro profissional.

Em relação aos colaboradores:

- ✓ Momentos de integração, dinâmicas com toda a equipe escolar, dando oportunidade para que possam falar, expor suas opiniões e desejos;
- ✓ Parceria com profissionais de outras áreas: psicólogos, psicopedagogos que possam realizar ações com toda a equipe, enfatizando a importância do trabalho executado por cada um e a colaboração entre eles, para que a instituição escolar tenha resultados cada vez melhores e independentemente do setor ou do cargo, todos possam vibrar na mesma sintonia da instituição.

Por fim, vale reforçar que, embora o funcionamento de uma unidade escolar seja complexo, dinâmico e nem sempre o tempo permita momentos de integração entre os colaboradores de todos os setores, investir na vinculação entre eles é essencial para que melhores resultados sejam alcançados.

Anápolis-GO, 03 de agosto de 2019

Pós-graduandas em Psicopedagogia Clínica e Institucional da Faculdade Católica de Anápolis:

Glaucione G. de Souza Bonifácio: _____

Josélia Teixeira da Cunha: _____

Rozineide Alves de Araújo Carvalho: _____

Silvânia Claudia Rodrigues Silva: _____

Cristiane S. Caldas
Pedagoga e Psicopedagoga, Professora Orientadora Convidada do Estágio Institucional
Curso de Pós-graduação em Psicopedagogia Clínica e Institucional
Faculdade Católica de Anápolis

Assinatura e carimbo do(a) Gestor(a)

* Este Informe Psicopedagógico foi realizado durante o Curso de Pós-graduação em Psicopedagogia da Faculdade Católica de Anápolis. Os dados nele contidos possuem caráter sigiloso.

** Validade: 01 (um) ano.

Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOPEDAGOGIA. **Diretrizes da formação de psicopedagogos no Brasil.** Disponível em: http://abpp.com.br/documentos_referencias_diretrizes_formacao.html. Acesso em 22/05/2019

BELMAR, A.M. O jogo de Papéis: Recurso Metodológico para Resolução de Conflitos Escolares. In; VINYAMATA, E. (Org.) **Aprender a partir do Conflito: Conflitologia e Educação.** Porto Alegre: Artmed, 2005.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **LDB – Lei nº 9394/96**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996

FERNÁNDEZ, Alicia. **A inteligência aprisionada;** tradução Iara Rodrigues – Porto Alegre: Artmed, 1991.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática: velhos e novos temas.** Edição do Autor, 2002

LIBÂNEO, J.C.; OLIVEIRA, J. F; TOSCHI, M.S. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**, 10 ed. Ver. e ampl., São Paulo: Cortez, 2012

PORTILHO, Evelise Maria Labatut. [et al.]. **A instituição que aprende sob o olhar da Psicopedagogia.** Rio de Janeiro: Walk Editora, 2018

TOMÁS DE AQUINO. **Sobre o Ensino (De Magistro) e os Sete Pecados Capitais.** São Paulo: Martins Fontes, 2001.